



BOLETIM IPC/CG



**Índice de Preço ao Consumidor - IPC
Campo Grande – MS
Outubro de 2007
(0,34%)**

Campo Grande - MS



BOLETIM IPC / CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho Reitor do Centro Universitário de Campo Grande - UNAES</p> <p>Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof. MSc. Guilherme Moreira - FIPE Prof. MSc. Fausto Kuwana - FIPE Profª MSc. Elisa Conceição Paes -UNAES Prof. MSc. Eugênio Pavão - NEPES Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Prof.Dr. Sebastião A. da Rosa S. Adão - UNAES</p>	<p>Secretária do NEPES Michelli Aparecida dos Santos</p> <p>PESQUISADORES Adrielli Aguiar Nunes Adriana Oliveira Mendes Eduardo Valverde Fabrício Silva da Cruz Hugo Fanaia de Medeiros Priscila Silva de Azevedo Roberson Lourenço da Silva Samuel David Wick Thiago Augusto Rocha Lemos Vanessa dos Santos Oliveira Viviane Rabelo Nabhan</p> <p>Endereços: UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Bloco IV Bairro Miguel Couto CEP, 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 3348-8128 - 3348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p> <p>UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800 Bairro Dr. João Rosa Pires CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS Fones: (67) 3316-6000 e-mail: ipc@unaes.br</p>
--	---

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG

CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE OUTUBRO DE 2007

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, (IPC / CG), no mês de outubro de 2007 teve uma moderada elevação em relação ao mês de setembro, de 0,34%. O Quadro 1 apresenta as variações dos índices nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor desta cidade. Observaram-se variações positivas nos grupos Habitação 0,43%, Alimentação 0,31%, Transportes 0,34%, Educação 0,05%, Despesas Pessoais 0,26% e Vestuário 1,15%; variação negativa só ocorreu no grupo Saúde (-0,04%). No Quadro 1 são apresentadas, também, as contribuições dessas variações no índice de inflação, observando-se que a maior contribuição positiva foi do grupo Habitação, com 0,14%, enquanto os outros grupos tiveram menores contribuições. As contribuições são diretamente proporcionais às ponderações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Outubro de 2007

Grupos	Ponderação	Índice do Grupo	Contribuição
Geral	100,00%	0,34%	0,34%
Habitação	32,02%	0,43%	0,14%
Alimentação	24,86%	0,31%	0,08%
Transportes	13,88%	0,34%	0,05%
Educação	10,28%	0,05%	0,01%
Despesas Pessoais	7,30%	0,26%	0,02%
Saúde	6,97%	-0,04%	0,00%
Vestuário	4,69%	1,15%	0,05%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II. HABITAÇÃO

Em outubro de 2007 o grupo Habitação apresentou elevação em seu índice, de 0,43%. As maiores variações positivas na composição desse índice foram: refrigerador 5,35%, fogão 4,80%, taxa de água/esgoto 4,75%, entre outros com menores aumentos. As maiores variações negativas na composição desse índice foram: televisor (-6,96%), freezer (-4,40%), aparelho de som (-2,88%), DVD (-2,54%), entre outros com menores quedas. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que aumentaram e diminuíram de preços de modo mais acentuado.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Refrigerador	5,35%	Sabão em pó	-0,14%
Fogão	4,80%	Conta de telefone convencional	-0,24%
Taxa de água/esgoto	4,75%	Lâmpada	-0,35%
Vassoura	2,99%	Pilha	-0,84%
Liquidificador	2,60%	Amaciante de roupas	-0,85%
Água sanitária	2,37%	Cera para Assoalho	-0,92%
Carvão	2,22%	Condicionador de ar	-2,19%
Inseticida	1,63%	DVD	-2,54%
Fósforos	1,33%	Aparelho de som	-2,88%
Lustra móveis	1,04%	Freezer	-4,40%
Sabão em barra	0,99%	Televisor	-6,96%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III. GRUPO ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de outubro de 2007, apresentou uma elevação moderada em relação ao mês de setembro, de 0,31%. Alguns produtos que compõem o grupo Alimentação têm variações significativas, algumas positivas e outras negativas, características da sazonalidade de seus produtos e das condições climáticas. Tiveram fortes aumentos de preços os produtos: mamão 31,22%, batata 30,24%, maracujá 22,15%, feijão 17,48%, tomate 13,56%, entre outros com menores aumentos. Destacaram-se, também, com quedas significativas nos preços: chicória (-29,73%), repolho (-22,93%), beterraba (-19,31%), entre outros com menores quedas. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram e diminuíram de preços de modo mais acentuado.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Mamão	31,22%	Ovos	-2,44%
Batata	30,24%	Goiaba	-3,04%
Maracujá	22,15%	Sardinha em lata	-3,06%
Feijão	17,48%	Creme de leite	-3,08%
Tomate	13,56%	Milho	-3,20%
Maçã	12,76%	Massa pronta (bolos, etc)	-3,76%
Abobrinha	11,25%	Maizena	-3,83%
Alface	7,83%	Pimentão	-4,08%
Macarrão	7,58%	Miúdos	-4,23%
Laranja pêra	7,56%	Cheiro Verde	-4,27%
Pão Francês	6,68%	Cenoura	-4,59%
Leite em pó comum	6,18%	Abacaxi	-4,71%
Côco	5,70%	Melancia	-5,42%
Farinha de trigo	4,11%	Carne seca/charque	-5,90%
Alcatra	3,74%	Açúcar	-6,31%

Patinho	3,49%	Queijo Mussarela/prato	-6,71%
Doces congelados	3,44%	Vinagre	-7,19%
Costeleta	3,33%	Queijo-de-Minas	-10,73%
Uva	3,18%	Leite Pasteurizado	-12,32%
Balas e chicletes	3,00%	Couve-flor	-15,70%
Bolacha	2,95%	Chuchu	-16,04%
Cebola	2,56%	Manga	-16,28%
Maionese	2,44%	Beterraba	-19,31%
Arroz	2,34%	Repolho	-22,93%
Mortadela	2,26%	Chicória	-29,73%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Analisando o item carne de um modo geral, constatou-se que miúdos de frango teve forte deflação neste mês de outubro, de (-4,23%). Os principais cortes de carne bovina apresentaram aumentos de preços menos acentuados quando comparados com o mês de setembro, a saber: alcatra 3,74%, patinho 3,49%, filé mignon 1,98%, coxão-mole 1,76%, entre outros cortes com menores aumentos. Quedas de preços aconteceram nos seguintes cortes: lagarto (-1,58%), ponta de peito (-1,09%), paleta (-1,01%) e fígado (-0,36%). Os aumentos de preços na carne bovina estão relacionados à entressafra, que terminou recentemente, e ao incremento das exportações desse produto. A carne suína apresentou aumento na costeleta 3,33% e pernil 0,92% e queda de preço na bisteca, de (-1,62%). O Quadro 4 apresenta as variações de preços das carnes em geral.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral

Produtos	Variações
Frango	
Frango congelado	0,34%
Miúdos	-4,23%
Bovina	
Alcatra	3,74%
Patinho	3,49%
Filé mignon	1,98%
Coxão-mole	1,76%
Costela	1,62%
Acém	1,05%
Cupim	0,80%
Contra-filé	0,48%
Músculo	0,17%
Fígado	-0,36%
Paleta	-1,01%
Ponta de peito	-1,09%
Lagarto	-1,58%
Suína	
Costeleta	3,33%
Pernil	0,92%
Bisteca	-1,62%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV. TRANSPORTES

No grupo Transportes observou-se, no mês de outubro de 2007, inflação da ordem de 0,34%. Destacaram-se com aumentos de preços: pneu novo 3,37%, gasolina 0,25% e álcool combustível 0,19%. Quedas de preços ficaram por conta do óleo diesel (-0,42%), mão de obra de manutenção (-0,17%) e automóvel novo (-0,03%). O Quadro 5 apresenta os principais produtos desse grupo que aumentaram e diminuíram de preços de modo mais acentuado.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Pneu novo	3,37%	Automóvel novo	-0,03%
Gasolina	0,25%	Mão de obra de manutenção	-0,17%
Álcool combustível	0,19%	Diesel	-0,42%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V. EDUCAÇÃO

O Grupo Educação, no mês de outubro de 2007, apresentou estabilidade em seu índice, com pequena inflação de 0,05%, por conta de aumentos em artigos de papelaria, em torno de 0,65%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de outubro de 2007, apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,26%. Os produtos que tiveram aumentos de preços neste grupo foram: papel higiênico 5,43%, hidratante 3,84%, entre outros com menores aumentos. Já os produtos com maiores quedas de preços foram: absorvente higiênico (-6,96%), sabonete (-0,92%), entre outros com menores quedas. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Papel higiênico	5,43%	Xampú	-0,62%
Hidratante	3,84%	Fio dental	-0,83%
Filme Fotográfico	2,71%	Sabonete	-0,92%
Creme dental	0,60%	Absorvente higiênico	-6,96%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII. SAÚDE

No mês de outubro de 2007 o grupo Saúde apresentou uma relativa estabilidade em seu índice, com pequena deflação de (-0,04%). Tiveram aumentos de preços: antiinfecioso e antibiótico 0,70%, anticoncepcional e hormônio 0,50%, entre outros com menores elevações de preços. As maiores quedas de preços ficaram por conta de: antiinflamatório e antireumático (-1,54%), antimicótico e parasiticida (-0,38%), entre outros com menores quedas de preços. As maiores variações deste grupo estão apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Antiinfecioso e antibiótico	0,70%	Antialérgico e broncodilatador	-0,13%
Anticoncepcional e hormônio	0,50%	Material para curativo	-0,14%
Antidiabético	0,49%	Antimicótico e parasiticida	-0,38%
Analgésico e antitérmico	0,28%	Antiinflamatório e antireumático	-1,54%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de outubro de 2007, uma significativa elevação em seu índice, de 1,15%. Os produtos que mais aumentaram de preços foram: camiseta masculina 2,76%,

camisa masculina 2,57%, sapato feminino 2,43%, entre outros produtos com menores aumentos. Os produtos que tiveram seus preços mais reduzidos foram: lingerie (-1,94%), camiseta feminina (-1,29%), entre outros com menores reduções de preços. Os produtos que tiveram maiores variações estão apresentados no Quadro 8.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Camiseta Masculina	2,76%	Tênis	-0,91%
Camisa Masculina	2,57%	Bermuda e Short Feminino	-1,03%
Sapato Feminino	2,43%	Camiseta Feminina	-1,29%
Calça Comprida Feminina	2,24%	Lingerie	-1,94%
Calça Comprida Masculina	2,16%		
Vestido	1,90%		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande nos últimos doze meses é de 4,18% e no ano de 2007 é de 3,07%. Como a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos, a inflação acumulada nesses últimos doze meses, nesta cidade, ainda está abaixo dessa meta, mas com tendência de alta. Essa tendência já afetou a trajetória de queda da taxa SELIC do Banco Central do Brasil, quando na última reunião do COPOM (outubro/2007), em que essa taxa foi reduzida em 0,25%, contrariando a tendência de queda de 0,5%, como vinha ocorrendo ultimamente.

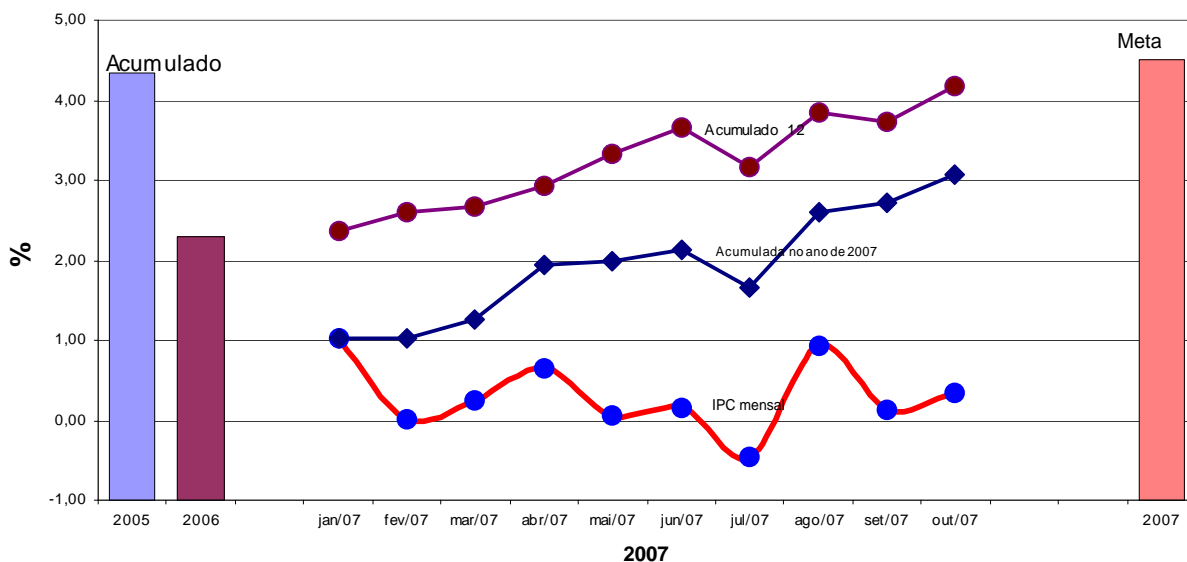
Por outro lado, observa-se que somente o grupo Transporte apresentou deflação, que foi de (-1,85%) neste ano de 2007, refletindo, de modo geral, quedas de preços nos combustíveis, todos os outros grupos apresentaram inflação neste ano de 2007 e nos últimos 12 meses. Assim, o grupo Alimentação, nos últimos doze meses, teve inflação de 7,67% e 6,40% neste ano de 2007, e o grupo Educação com 5,82% e 5,54%, respectivamente, para citar aqueles com maiores variações. O Quadro 9 apresenta as variações dos índices nos sete grupos que compõem o IPC / CG, no ano de 2007 e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2007 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2007	12 meses
Geral	100,00	1,02	0,01	0,24	0,65	0,05	0,15	-0,46	0,92	0,12	0,34			3,07	4,18
Habituação	32,02	0,21	0,06	0,08	1,03	0,14	-0,01	-0,52	0,46	-0,01	0,43			1,88	2,41
Alimentação	24,86	1,48	0,62	0,72	0,65	-0,90	0,02	-0,17	3,19	0,35	0,31			6,40	7,67
Transporte	13,88	-0,13	-1,15	-1,02	0,63	1,04	1,09	-1,29	-0,66	-0,69	0,34			-1,85	0,74
Educação	10,28	5,69	-0,11	0,20	0,00	-0,01	-0,17	-0,12	0,00	0,01	0,05			5,54	5,82
Despesas Pessoais	7,30	0,24	-0,03	0,42	0,82	0,36	-0,05	-0,83	0,89	-0,12	0,26			1,96	4,80
Saúde	6,97	0,01	0,03	1,55	0,08	0,49	0,14	0,08	-0,08	1,76	-0,04			4,09	4,19
Vestuário	4,69	0,37	0,27	0,35	0,26	0,52	0,10	-0,14	0,50	0,31	1,15			3,74	3,79

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 apresenta gráficos comparativos entre a inflação mensal, a inflação acumulada no ano de 2007 e a inflação acumulada nos últimos 12 meses na cidade de Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2005 e 2006 e a meta de inflação para 2007 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Figura 2. IPC/CG mensal de 2007, inflação acumulada nos últimos 12 meses, inflação acumulada no ano de 2007, inflações acumuladas de 2005 e 2006 e previsão para 2007 – Campo Grande – MS

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC/CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11 os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS no mês de outubro de 2007.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação de Campo Grande -MS

Produto	Ponderação	Varição	Contribuição
Taxa de água/esgoto	2,80%	4,75%	0,13%
Batata	0,36%	30,24%	0,10%
Feijão	0,40%	17,48%	0,06%
Pão Francês	0,79%	6,68%	0,05%
Pneu	1,17%	3,37%	0,04%
Arroz	1,36%	2,34%	0,03%
Tomate	0,23%	13,56%	0,03%
Alcatra	0,68%	3,74%	0,03%
Mamão	0,09%	31,22%	0,02%
Maçã	0,19%	12,76%	0,02%

Quadro 10. Relação dos dez produtos que menos contribuíram para a elevação da inflação de Campo Grande -MS

Produto	Ponderação	Variação	Produto
Carne seca/charque	0,21%	-5,90%	-0,01%
Conta de telefone convencional	5,62%	-0,24%	-0,01%
Televisor	0,27%	-6,96%	-0,02%
Repolho	0,08%	-22,93%	-0,02%
Queijo Mussarela/prato	0,31%	-6,71%	-0,02%
Chicória	0,09%	-29,73%	-0,03%
Açúcar	0,57%	-6,31%	-0,04%
Queijo-de-Minas	0,35%	-10,73%	-0,04%
Pescado fresco	3,46%	-1,76%	-0,06%
Leite Pasteurizado	1,31%	-12,32%	-0,17%